



ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM TEMPO DE PANDEMIA E AULAS REMOTAS: O QUE DIZEM E FAZEM OS(AS) PROFESSORES(AS)?

RESUMO

Este trabalho busca discutir o que professores(as) de 1º ano ao 3º ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental I de escolas públicas de municípios do agreste de Pernambuco têm a dizer sobre as vivências e experiências de seu trabalho com a alfabetização no contexto de suspensão de aulas presenciais e realização de aulas remotas devido à pandemia de Covid-19 pela qual estamos passando. Sabemos da importância da alfabetização para a criança e da complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem referente ao sistema notacional, ainda mais quando se é necessário que a alfabetização aconteça em meio a um distanciamento social pelo qual o nosso país está vivenciando. Por meio dos dados coletados, podemos perceber que não está sendo uma tarefa fácil para professores(as), alunos(as) e familiares e que essa nova realidade exige muitas adaptações. Notamos ainda que para que se tenha um êxito maior na aprendizagem dos(as) educandos(as) se faz necessária, mais do que nunca, a parceria entre família-escola.

Palavras-chave: Alfabetização, Pandemia, Aulas Remotas.

INTRODUÇÃO

Alfabetização é um termo de uso frequente e de simples compreensão no senso comum da maioria das pessoas como aponta Albuquerque (2007, p.11), ao dizer que “Definir o termo “alfabetização” parece ser algo desnecessário, visto que se trata de um conceito conhecido e familiar. Qualquer pessoa responderia que alfabetizar corresponde à ação de ensinar a ler e a escrever”.

No entanto, devemos ressaltar que a alfabetização não deve, ou não deveria, ser entendida apenas como o ato de ensinar e aprender a ler e a escrever. Assim como indica Paulo Freire (1989, p. 72), “Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende”.

Assim, compreendemos que na sociedade letrada em que vivemos a alfabetização e sua importância na vida das pessoas é cada vez mais crucial e necessita ser trabalhada e vivenciada de forma mais significativa e proveitosa possível, o que gera



o enfrentamento de desafios diversos por parte dos(as) professores(as) alfabetizadores(as). E, considerando o momento atual de suspensão de aulas presenciais e adoção de aulas remotas online, esse desafio tornou-se ainda mais complexo para os(as) docentes alfabetizadores(as), como também para os(as) próprios(as) estudantes e seus pais ou responsáveis.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir um pouco o que têm a dizer professores(as) do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I de escolas públicas do agreste de Pernambuco sobre como estão realizando seu trabalho com a alfabetização de seus(suas) educandos(as) diante do contexto educacional bastante diferenciado que estamos vivendo com a adoção das aulas e atividades escolares de forma remota.

A alfabetização é a apropriação do sistema de escrita, ou seja, a aprendizagem e utilização do alfabeto. É por meio da aprendizagem do alfabeto que a criança inicia sua jornada no mundo da leitura e vivencia experiências que apenas a leitura é capaz de proporcionar. A leitura e a escrita inserem a criança em diversas práticas sociais e a faz enxergar o mundo de forma mais dinâmica e viver com mais autonomia.

O termo **alfabetização** designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de **conhecimentos e procedimentos** relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às **capacidades motoras e cognitivas** para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES, 2005, p.24)

A aprendizagem do sistema alfabético é um processo que passa por várias etapas, não acontece de forma descontextualizada e nem de forma rápida; exige paciência e dedicação por parte de professores(as) e alunos(as), pois ao iniciar o processo de conhecimento do sistema de escrita alfabético a criança se depara com um sistema notacional complexo. Logo, necessita que o(a) docente aproxime esse conhecimento do(a) estudante trazendo para sua realidade, aproximando de sua cultura, para que a compreensão desse sistema se torne significativa. A alfabetização já é um processo de aprendizagem complexo e desafiador para professores(as) e alunos(as) e tornou-se ainda mais com o cenário de distanciamento social que se instalou no Brasil em março de 2020.

No final do ano de 2019 o mundo foi surpreendido com a notícia de uma epidemia respiratória que havia começado na China e estava atingindo grande parte da população, que apresentavam sintomas de grau leve a grave. O mundo ficou atento ao



desenvolvimento dessa epidemia que era causada por um vírus denominado o Novo Coronavírus. A disseminação da doença causada por este vírus, denominada Covid-19, foi crescendo e atingindo outros países. Assim, em 2020 essa enfermidade foi considerada uma pandemia, ou seja, uma doença que é capaz de atingir toda a população existente no planeta, pois aos poucos essa doença alcançou todos os países.

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, vivenciou um surto de pneumonia de causa desconhecida. Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019, ou simplesmente COVID-19 (CoronavirusDisease – 2019). (CAVALCANTE ET. AL., 2020, p. 02)

Em fevereiro de 2020 foi diagnosticado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil e em 18 de março diversas atividades foram suspensas, inclusive as aulas presenciais. Com a suspensão das aulas presenciais as escolas tiveram que se reinventar e encontrar formas de levar o conhecimento aos(as) estudantes mesmo diante do distanciamento social, e assim, continuar com o processo de ensino-aprendizagem.

As discussões em torno dessa nova pauta foram aumentando ao passo que o distanciamento era sugerido pelos especialistas a fim de conter a disseminação do vírus. As crianças passaram então a ser assistidas pela escola através de aulas online, vídeoaulas, apostilas entre outras ferramentas que foram e estão sendo utilizadas para amenizar o efeito da pandemia na escolarização das crianças, aulas estas que estão sendo chamadas de aulas remotas.

As aulas remotas fazem com que o ensino se torne mais complexo; devido a distância e a falta de recursos, os(as) professores(as) usam os meios que podem e que sejam capazes de alcançar o maior número de crianças. Dessa forma, reconhecemos que se a alfabetização não é um processo fácil tão pouco se tornará sendo realizado à distância. As aulas remotas ou online que acontecem, muitas vezes, por meio da internet já eram um recurso utilizado por universidades e cursos de ensino superior ou técnico, mas não era de domínio de alunos(as) e professores(as) da educação básica; estes tiveram que se adaptar as novas ferramentas e novas formas de se relacionar nesse novo contexto.

Os(As) professores(as) tentam subsidiar as crianças da forma que podem, porém precisam da ajuda primordial da família ou dos responsáveis por esses educandos(as). É por meio da família que os(as) professores(as) pretendem conseguir alfabetizar as



crianças de forma satisfatória. Criando-se, assim, outro desafio aos(as) doentes, pois, em grande parte dos casos, os familiares trabalham, estão ocupados ou não conseguem repassar para as crianças as informações por não ter, muitas vezes, uma formação necessária para prestar essa assistência.

METODOLOGIA

Nossa metodologia desenvolveu-se por meio da elaboração, através do Google Forms, e divulgação por meio de WhatsApp, de questionários, sobre o tema abordado, com professores(as) do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do agreste de Pernambuco. Delimitamos esses sujeitos por considerarmos que estavam atuando na etapa do ciclo de alfabetização e, assim, atenderem melhor aos nossos objetivos nesse trabalho.

No total, recebemos a devolutiva de 14 questionários, dos quais, selecionamos para análise mais detalhada as respostas de 3 professores(as) do 1º ano, 3 professores(as) do 2º ano, e 3 professores(as) do 3º ano por as considerarmos mais completas e relacionadas aos temas aqui abordados e também para ficar uma quantidade mais equilibrada de sujeitos e respostas. Os colaboradores de nosso breve estudo serão identificados como P. (de professor/a) e o número de suas ordens de resposta, a fim de não comprometermos a identidade de nenhum sujeito.

Para a análise dos dados coletados optamos por nos apoiar na Análise de Conteúdo de Bardin (2004), que segundo a autora,

[...] trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p. 37).

Nesse sentido, com essa perspectiva de análise das mensagens presentes nas respostas dos(as) docentes nos foi possibilitado a criação de categorias para facilitar nossa compreensão sobre as questões e temas aqui propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A partir das respostas aos questionários, após uma análise inicial, organizamos os dados em cinco categorias, quais sejam: Alfabetização, Recursos Docentes, Dificuldades, Benefícios, Devolutiva/Evolução.

Com relação à primeira categoria, Alfabetização, os(as) docentes a definiram como a aprendizagem de leitura e escrita, do sistema alfabético e ortográfico e destacaram a sua importância fundamental para a vida em sociedade, como podemos ver nos trechos abaixo:

A alfabetização deve ser vista como prioridade no processo de ensino-aprendizagem, pois trata-se do alicerce para uma sociedade mais igualitária. (P.5).

Processo de ensino-aprendizagem que favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.(P.9).

Nesse sentido, podemos ver que as respostas dos(as) docentes coadunam com o que nos dizem Albuquerque, Morais e Ferreira (2013, p. 18, grifos dos autores) ao conceber a “*alfabetização* como o processo de apropriação da escrita alfabética, ou seja, a compreensão, por parte dos sujeitos, dos princípios que regem esse sistema notacional”.

As falas se relacionam também ao que apontam Maciel e Lúcio (2008, p.16) ao indicarem que “O ato de ensinar a ler e escrever, mais do que possibilitar um simples domínio de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instâncias sociais e políticas”.

Quanto a segunda categoria, que abarca os Recursos Docentes, os mais citados foram internet, vídeo aulas, apostilas, WhatsApp, You Tube e Google Classroom, como podemos ver nas respostas seguintes:

Vídeos chamadas, grupos no Whatsapp, Google sala de aula e chamadas de voz, sabendo que não está disponível para todos, pois infelizmente nem todos tem acesso as ferramentas adequadas. (P.5)

Através de vídeoaula e aulas online, trabalhando com leituras simples, livros paradidáticos, estudo de todas as famílias silábica, leitura de imagem, material de fichas de leitura e leitura coletiva e individual online. (P.8).

Diante do exposto, vemos a relação dessas respostas e dos recursos usados pelos(as) docentes no contexto de pandemia com o que indicam Holanda, Pinheiro e Pagliuca (2013) ao destacarem que

[...] essas ferramentas de comunicação promovem a interação e a colaboração porquanto facilitam a interconexão de uma série de pessoas com a finalidade



de propiciar o fluxo de informação entre elas, e também a realização de trabalhos conjuntos. (HOLANDA; PINHEIRO; PAGLIUCA, 2013, p. 409)

Desse modo, tais ferramentas são muito úteis possibilitando assim, o desenvolvimento do trabalho dos(as) docentes em interação com seus(suas) educandos(as) mesmo a distância.

Uma terceira categoria surgida foi sobre as Dificuldades dos(as) docentes no desenvolvimento de suas atividades de alfabetização no contexto atual, e os principais destaques foram: falta de recursos como acesso a internet, o excesso de burocracia nos registros das aulas e a falta de paciência e participação dos responsáveis pelos(as) alunos(as), como vemos na seguinte fala.

Excesso de burocratização do trabalho docente, que não implica em efetivamente retorno em termos de aprendizagem. Dependência da família para que as crianças tenham acesso ao material proposto, a falta de acesso a recursos tecnológicos por parte de algumas famílias, falta paciência muitas vezes dos familiares no acompanhamento dos processos, buscam sempre o caminho mais rápido, não os mais efetivos. (P. 1)

Nesse sentido, percebemos o papel crucial da família para o desenvolvimento da aprendizagem e, nesse contexto de pandemia em que a casa praticamente se tornou a escola, esse papel e sua importância tornam-se ainda mais indispensáveis, onde a família passa a ser o principal canal entre as crianças e as escolas e assim, a importância que esses pais ou responsáveis atribuem à escola e à educação de suas crianças é o reflexo de suas atitudes que podem favorecer ou não uma aprendizagem efetiva. Por esse viés, concordamos com Ferrari (2020) quando nos dizem que

Assim também acontece com relação à educação formal, a participação dos pais depende, antes de qualquer coisa, da relação que estes mesmo pais têm com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem. (FERRARI, 2020, p. 01).

Na quarta categoria, dos Benefícios das aulas remotas em comparação às aulas presenciais, percebemos nas respostas dos(as) docentes que para a aprendizagem em si, as vantagens são poucas, porém, consideram o ponto positivo a proteção à saúde, como citados nos seguintes trechos.

*Só pelos riscos a saúde que estão sendo evitados, mas em termos de efetividade não creio que existam vantagens em relação à atividade presencial. (P.1).
O distanciamento deixa lacunas na interação entre quem ensina e quem aprende, ou seja, entre o professor e o aluno. A relação interpessoal é um*



fator de extrema relevância para que haja benefícios no processo de alfabetização. (P.3).

Nessa perspectiva, apresentada nas respostas dos(as) docentes vemos que o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais afetaram drasticamente a interação entre professores(as) e estudantes, mas tornou-se algo essencial para evitar a circulação do Coronavírus em nossa região, como indicam Calavancante et. al. (2020, p. 02) quando trazem que “No Brasil, os primeiros casos foram confirmados no mês de fevereiro, e diversas ações foram implementadas a fim de conter e de mitigar o avanço da doença”. E, como bem sabemos, uma dessas medidas foi a suspensão das aulas presenciais que em nosso estado, Pernambuco, ocorreu desde 18 de março, por meio do Decreto Nº 48810 de 16/03/2020.

A quinta e última categoria surgida a partir de nossas análises, se relaciona a questão das Devolutivas e Evolução da aprendizagem dos(as) educandos(as) com relação à alfabetização no contexto das aulas remotas e indica como principal destaque a insatisfação e angústia dos(as) docentes, como podemos perceber nas falas a seguir.

Menos da metade da turma realiza as atividades propostas, boa parte, por falta de interesse. Tenho mãe (de aluno) que não sabe ler e escrever e seu filho têm respondido bem; a mãe se empenha pra que ele realize todas as atividades diariamente apesar de todas as dificuldades. Não saber ler e escrever fez com que (ela) reconhecesse a importância destas atividades na vida cotidiana. (P. 1).

A evolução tem sido muito abaixo do esperado. Pois, para que houvesse um aprendizado significativo a família teria que estar comprometida numa parceria com a escola. Mas tomando como exemplo a minha turma, os pais não estão preocupados se o filho fez ou não a tarefa. A propósito, já recebi devolutiva de atividades feitas/respondidas pela mãe ao invés do estudante. (P.6).

Diante do exposto nas respostas dos(as) docentes, percebemos as ausências e dificuldades na devolutiva das atividades como também na evolução e no desenvolvimento da aprendizagem desses(as) educandos(as) diante do contexto de aulas remotas. Constatamos também a questão da família e da relevância que seu engajamento, ou a falta dele, proporcionam para a aprendizagem de suas crianças, como também o aspecto da escolarização dos pais ou responsáveis desses(as) estudantes, que, muitas das vezes, não tem o conhecimento para ajudar mais efetivamente em suas atividades.



Assim, percebemos que o peso maior ainda continua com os(as) professores(as), que mesmo à distância e especialmente por causa dela, têm que se desdobrar ainda mais que o normal para alcançar os(as) educandos(as) e ajudar a família nessa missão e nesse modo de alfabetizar que muitos de nós nunca havíamos imaginado antes. Nesse sentido, como indicam Ferreira e Albuquerque (2013, p. 118, 119) “É importante o professor saber que ele pode associar formas diferentes de fazer e tentar, por diferentes caminhos para que seus(suas) alunos(as) aprendam.” E, diante do cenário que estamos vivendo, como reforçam os autores, “É nesse momento que o professor passa a pensar sobre o novo e a fabricar a sua prática a partir do que ele já sabe, já conhece e já faz”. (FERREIRA; ALBUQUERQUE, 2013, p. 118).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apresentado, a partir desse breve exercício de pesquisa, onde pretendíamos conhecer e discutir sobre o que dizem e estão fazendo os(as) docentes de escolas públicas do agreste de Pernambuco para realizar a alfabetização dos(as) educandos(as) no contexto de aulas remotas devido a pandemia de Covid-19 pela qual estamos passando, constatamos que o cenário mostrou-se totalmente desconhecido e desafiador para todos.

Com base no contexto que estamos vivenciando e nas respostas analisadas, ficou evidente que as mudanças atingiram desde os(as) docentes que tiveram toda sua rotina modificada e transformaram suas casas em salas de aula e se esforçam a cada dia para se reinventarem e ajudar os(as) estudantes do melhor modo possível, como também os(as) educandos(as) e suas famílias que tiveram que se adequar a uma nova realidade, na qual a casa se tornou um ambiente escolar.

Com as respostas analisadas percebemos o quão importante é, realmente, o papel da família na educação das crianças, especialmente diante do contexto atual no qual as famílias são o principal elo entre as crianças e seus(suas) professores(as) considerando que os pais ou responsável também representam a figura do(a) professor(a) no auxílio a realização das atividades sugeridas remotamente.

Constatamos também como a falta de recursos, como acesso a internet, por exemplo, dificultam a realização de um trabalho mais significativo com relação à



alfabetização nas aulas remotas, tornando esse processo ainda mais demorado e deficitário quanto à aprendizagem dos(as) educandos(as). Assim, de acordo com as falas dos(as) docentes que questionamos, percebemos também que a devolutiva e a evolução do ensino-aprendizagem não tem sido tão satisfatória; o que nos faz refletir que mesmo com toda a dedicação de professores(as) e de boa parte famílias o contexto das aulas remotas não conseguiu se assemelhar às aulas presenciais o que pode gerar consequências também desconhecidas e ainda mais desafiadoras para o futuro educacional de nosso país.

Entretanto, ressaltamos que mesmo diante das dificuldades aqui apresentadas, consideramos que diante do cenário de incertezas trazido por essa pandemia, onde a suspensão das aulas tornou-se medida essencial de proteção à saúde e à vida, professores(as), estudantes e famílias estão se superando e buscando a cada dia novas formas de continuar com essa missão complexa e crucial que é a alfabetização e a educação de modo geral.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In. SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações** / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. MORAIS, Artur Gomes de. FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos.** In. Alfabetizar letrando na EJA : fundamentos teóricos e propostas didáticas / organização: Telma Ferraz Leal, Eliana Borges Correia de Albuquerque, Artur Gomes de Moraes. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2013. – (Coleção Estudos em EJA)

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2004.

CAVALCANTE, João Roberto. SANTOS, Augusto César Cardosodos. BREMM, João Matheus. LOBO, Andréa de Paula. MARCÁRIO, Eduardo Marques Macário. OLIVEIRA, Wanderson Kleber de. FRANÇA, Giovanny Vinícius Araújo de. **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020.** *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2020.*

FERRARI, Juliana Spinelli. "Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação"; **Brasil Escola.** Disponível em:



<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. *Sílabas, sim! Método silábico, não!.* In. Alfabetizar letrando na EJA : fundamentos teóricos e propostas didáticas / organização: Telma Ferraz Leal, Eliana Borges Correia de Albuquerque, Artur Gomes de Morais. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. – (Coleção Estudos em EJA)

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HOLANDA, Viviane Rolim de. PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. PAGLIUCA, LoritaMarlenaFreitag. **Aprendizagem na educação online: análise de conceito.** RevBrasEnferm, Brasília 2013.

MACIEL, Francisca Isabel Pereira. LÚCIO, Iara Silva. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática.** In: Alfabetização e letramento na sala de aula / organização: Maria Lúcia Castanheira, Francisca Izabel Pereira Maciel, Raquel Márcia Fontes Martins – Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor** / Magda BeckerSoares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.